

Letras da Terra



ANO XVI - Nº 53
DEZEMBRO 2018

Encontro na Serra Gaúcha debate futuro do ensino agrícola



XXXIII Encontro
Estadual de Professores
& VI Congresso Nacional
de Ensino Agrícola

Pág 6 e 7

Escolas técnicas agrícolas receberão
recurso de R\$ 30 milhões - Pág 9

Escola Técnica da Fronteira Noroeste de Santa
Rosa comemora 43 anos de história - Pág 4 e 5

Entrevista: Superintendente de Educação Profissional do RS,
Mauro Rosso, destaca protagonismo dos professores - Pág 10 e 11

Enfeite a árvore de sua vida com guirlandas de gratidão!
Coloque no coração laços de cetim rosa, amarelo, azul e carmim.
Decore seu olhar com luzes brilhantes estendendo as cores
em seu semblante.

Em sua lista de presentes, em cada caixinha embrulhe
um pedacinho de amor, carinho, ternura, reconciliação e perdão!

Tem presente de montão no estoque do nosso coração
e não custa um tostão!

A hora é agora! Enfeite seu interior!
Sejas diferente! Sejas reluzente!



Boas Festas!



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz RoloffVICE-PRESIDENTE
ADMINISTRATIVO**Celito Luiz Lorenzi**VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
EDUCACIONAIS**Danilo Oliveira da Souza**VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
SOCIAIS**Sérgio Luiz Crestani**

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando Oliveira
da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL

Mário Ubaldo**Dauri Ferreira Vaghetti****Francisco Rosa Pereira****Neto**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Nestor Jorge Ortolan**Meri Terezinha Marmilitz****Getúlio Antunes**PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E
AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa

(MTB 00.807/81)

Nestor Típa Júnior

(MTB 9836)

FOTO DE CAPA

Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídiawww.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David**Multicomunicação**

51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares

O importante trabalho desenvolvido pelas escolas agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul na formação de jovens deve e precisa ser divulgado tanto dentro das comunidades onde estas instituições de ensino estão inseridas, quanto para um público maior, além de suas portas, de suas cidades e regiões. É nesse contexto que a Revista Letras da Terra vem contribuindo para expandir as ações das escolas que a cada dia são reconhecidas em mostras técnicas, concursos nacionais e festivais nativistas pela incansável dedicação de seus mestres e alunos.

Nesta edição tentamos mostrar um pequeno universo de todas as iniciativas dessas escolas assim como o também fundamental trabalho da Associação Gaúcha dos Professores de Ensino Agrícola do nosso Estado. O 33º Encontro Estadual de Professores e 6º Congresso Estadual de Ensino Agrícola realizado no mês de outubro em Canela (RS) é um dos exemplos das ações da Agptea. O evento reuniu professores e diretores de escolas agrícolas, além de representantes de diversas entidades, que debateram o futuro do ensino agrícola em um ambiente de confraternização, como inspira a Serra Gaúcha, especialmente em uma data em que se iniciava mais uma edição do Natal Luz em Gramado.

Temas importantes como o novo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, a mobilização da Agptea que alcançou sucesso em Brasília (DF) com a destinação de recursos para melhorias e investimentos em educação, além de cases de sucesso de alunos que se tornaram empreendedores, fazem parte desta edição da revista.

Portanto, nós, da AgroEffective Comunicação e Agronegócio, nos juntamos a toda equipe da Agptea e também a toda comunidade escolar para ajudar a divulgar cada vez mais, por meio do nosso trabalho de assessoria de imprensa, todo o esforço empregado na formação de novos profissionais que darão continuidade ao trabalho no campo de forma qualificada e comprometida com a sustentabilidade. Acreditamos que dessa forma, unidos, chegaremos um pouco mais próximo de concretizar os sonhos de todos nós.

ESCOLA TÉCNICA DA FRONTEIRA NOROESTE COMEMORA 43 ANOS DE HISTÓRIA

Olhos voltados para o futuro e qualificação para o mundo do trabalho marcaram a trajetória

A Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, situada no município de Santa Rosa (RS), comemora com sucesso os seus 43 anos de história. Nessa caminhada destacam-se todas as pessoas que não mediram esforços para que a escola se tornasse realidade e formasse alunos que se transformaram em profissionais bem-sucedidos. Como instituição educacional, desenvolve avanços importantes para influenciar no comportamento de todos que nela atuam, principalmente o seu educando e, indiretamente, o produtor rural, para que se conscientizem e ponham em prática a aprendizagem no cotidiano como instrumento indispensável na exploração racional da propriedade e no meio em que vivem, visando sempre a qualidade de vida. Esta é a preocupação que embasa a filosofia da Escola: “Oportunizar ao cidadão do meio rural a formação da consciência crítica e participativa para o desenvolvimento de uma agricultura ecológica, diversificada, autosustentável e transformadora.”

A instituição também traz em sua missão a oportunidade para o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes ao agonegócio. A partir desta ótica, a Escola acredita que a produção de alimentos e bens de consumo extraídos da terra ou da pecuária são

importantes para o desenvolvimento local e regional. Neste sentido, os alunos participam de todo o processo produtivo. Na agricultura, desde a preparação do solo, plantios, tratos culturais, colheita, processamento do alimento e consumo final. E na pecuária, no manejo adequado dos animais, desde a gestação, nascimento, bem-estar animal, alimentação, sanidade até o abate.

Histórico

A Instituição iniciou em 1975 com a criação do CRES – Centro Rural de Ensino Superior. Na época, oferecia a modalidade de ensino supletivo, mantendo seus alunos durante um período de três meses na escola e outros três meses com atividades práticas à distância em suas propriedades. A partir do ano de 1991, o CRES passou também a oferecer o curso Técnico em Agropecuária, oportunizando a formação dos jovens com vocação para área da agricultura e pecuária.

Em 31 de dezembro de 2001, os CRES foram extintos e, após muitos estudos e análises do corpo docente, estrutura física, área de terra para plantio, produção agrícola e pecuária, localização, equipamento e implementos agrícolas, foi decidida a transformação do CRES em uma Escola de Ensino Médio que ofertasse

também o Curso Técnico em Agropecuária. Com os olhos voltados para o futuro dos jovens e da região, e buscando qualificar o trabalho, foi autorizado no dia 31 de janeiro de 2003 o funcionamento da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste. O nome foi escolhido por atuar em âmbito regional, atendendo mais de vinte municípios da região Fronteira Noroeste. Em 2013 foi aprovado e implementado o Curso Técnico em Agropecuária para ofertá-lo de forma pioneira no Estado no turno da noite e assim atender às necessidades dos alunos com ensino médio completo e que buscam uma profissionalização.

No período de 2002 a 2016, a Escola esteve à frente de várias atividades com o objetivo de se inserir na comunidade e mostrar o trabalho desenvolvido pelos professores, alunos e funcionários. Participou de todas as edições das Mostras das Escolas Estaduais de Educação Profissional (MEP), obtendo várias premiações e destaque em seus trabalhos. Também realizou diversas Mostras de produtos oriundos das Unidades Educativas de Produção da Escola, tais como verduras, legumes, frutas, mudas de flores, ovos, leite, queijo, peixe, carnes, mel e produtos industrializados, assim como produtos da agroindústria do educandário, como geleias,



conservas, compotas, doce de leite embutidos, além de outros itens produzidos na padaria da escola, entre eles macarrão vitaminado, pães, bolachas, cucas e tortas.

A Escola ainda sediou cinco edições do Hortishow, evento que teve grande repercussão local, regional e estadual, com destaque para palestras ministradas por pessoas de conhecimento renomado na área da olericultura e irrigação. A área experimental foi aberta ao público consumidor que tinha a oportunidade de apreciar a produção e fazer a colheita sempre com o acompanhamento dos alunos. A repercussão desses eventos foi positiva para a escola que recebia um grande número de visitantes da comunidade em geral, bem como de lideranças políticas locais e regionais. Várias parcerias foram consolidadas.

Estrutura

A Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste conta com 14 unidades educativas de produção, mantidas pelos professores e técnicos em agropecuária e alunos da escola, e são nelas que os alunos desenvolvem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula: Agricultura, Apicultura, Agroindústria, Avicultura, Bovinocultura, Floricultura e Jardinagem, Fruticultura, Piscicultura, Silvicultura, Suinocultura, Máquinas e Implementos Agrícolas, Hidroponia, Ovinocultura e Pequenas Culturas.

Abrindo as portas para a comunidade, foi implantado o Projeto Passear, que oportuniza aos visitantes lazer

e conhecimento através de passeios acompanhados de guias que prestam esclarecimentos técnicos e/ou pedagógicos. O programa permite aos visitantes conhecer as Unidades Educativas de Produção, a mata, a cachoeira e o Memorial do Colono.

Atualmente a instituição conta com 252 alunos matriculados em regime de internato e semi-internato, oriundos de mais de 20 municípios da região Noroeste gaúcha. Os alunos internos permanecem de segunda-feira até sexta-feira, estando a sua disposição toda a estrutura de alojamentos, alimentação com seis refeições diárias, atividades pedagógicas teóricas e práticas. Já os alunos semi-internos permanecem na escola durante todo o dia.

A Escola oferece o Curso Técnico Agropecuário - eixo tecnológico, Recursos Naturais, modalidade subsequente noturno, e o curso Técnico Agropecuário- eixo tecnológico recursos naturais, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio. Para este atendimento a escola conta com 57 profissionais em seu quadro de recursos humanos, entre professores, técnicos e funcionários.

A escola atuando na área da agricultura e da pecuária contribui para o desenvolvimento local e regional, através de suas ações pedagógicas, voltadas para a pesquisa. Os alunos egressos dessa escola, formados “Técnicos em Agropecuária” têm um amplo campo de atuação profissional e com facilidade ocorre a sua inserção no mercado de trabalho.

Compromisso

A atual administração da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste que possui sua equipe diretiva em conjunto com professores, funcionários, alunos e comunidade escolar, assume o compromisso de torná-la cada vez melhor, destacando-se na região da Fronteira Noroeste no segmento da agropecuária. A escola entende que não é possível tratar e pensar a educação como um mero assunto técnico. “É preciso visualizar e ampliar horizontes quanto às diferentes ideias de conhecimento. Privilegiar os aspectos práticos sobre os teóricos. Para tanto, as experiências desenvolvidas em toda a comunidade escolar são um ponto de partida para atividades interdisciplinares, pois vêm ao encontro dos interesses dos alunos, permitindo a discussão e reflexão sobre suas atitudes e posturas éticas, para que saibam como adequar práticas e valores, tornando-os sujeitos e aptos para exercer a sua cidadania”.

Diretoria

Diretor - Rudi Auler, Vice-diretora manhã - Clarisse de Azevedo Petermann, Vice-diretor da tarde - Narciso Karnikowski, Vice-diretora da noite - Marta Cleci Christofoli, Coordenação pedagógica - Geni Teresinha Sost, Orientadora-educacional - Carla Michalski, que conta com o apoio também da Associação de Círculo de Pais e Mestres (ACPM), da Associação de Professores e Alunos (APA), e do Conselho Escolar e Grêmios Estudantil.



ENCONTRO NA SERRA GAÚCHA DEBATE FUTURO DO ENSINO AGRÍCOLA



Agptea reuniu em Canela professores e diretores de escolas que assistiram palestras sobre empreendedorismo, perfil profissional, cooperativismo e desfrutaram de momentos de confraternização e troca de ideias

O 33º Encontro Estadual de Professores e 6º Congresso Estadual de Ensino Agrícola realizado em outubro no município de Canela, na Serra Gaúcha, contou com a presença de representantes de várias entidades e de professores e diretores das escolas agrícolas. O evento promovido pela Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola do Rio Grande do Sul (Agptea) e pela Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea), contou com palestras proferidas no Centro de Eventos do Hotel Klein Ville e visitas ao Escultura Parque Pedra dos Silêncios e à Escola Bom Pastor, em Nova Petrópolis (RS).

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, avaliou o evento como uma grande oportunidade para a troca de ideias e uma maior interação entre as pessoas. Salientou que os participantes gostaram da programação que foi considerada não tão densa como em outras edições. “O tempo livre deixado para visita ao Gramado e ao Natal Luz foi muito bem avaliado por todos. O pedido dos professores é que nesses encontros sejam organizados programas que não tratem de temas com uma carga emocional muito forte e que passem a ter conteúdos que mostrem

o mundo a partir de um ângulo menos tenso que a realidade vivida no dia-a-dia dentro de uma escola”, informou.

Segundo Roloff, o evento teve por objetivo também mostrar o que a Serra Gaúcha tem de diferencial para tornar os ambientes mais aprazíveis e como agregar valor com o ambiente natural. “Uma escola muitas vezes tem um bom potencial natural, mas não sabe explorar. A palestra do secretário da Agricultura de Gramado, Alexandre Meneguzzo, que abordou o turismo rural e como agregar valor na pequena propriedade, trouxe exemplos práticos que podem ser incorporados em uma escola. As instituições de ensino agrícola podem abrir suas portas para a comunidade, criar pontos de lazer e mostrar para os filhos de agricultores que aquele espaço pode agregar valor”, destacou.

Na abertura oficial do Encontro e Congresso falaram sobre demandas e avanços para o ensino técnico agrícola o secretário adjunto da Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação do Estado, Ervino Deon, o superintendente da Educação Profissional do Rio Grande do Sul, Mauro Rosso, o diretor da Escola Agrícola

Bom Pastor, de Nova Petrópolis (RS), Adriano Antônio Fiorini, o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Sintargs), Luiz Roberto Dalipiaz Rech, e o presidente da Associação dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (Atasc), José Carlos Brancher.

Nova abordagem na construção do conhecimento

A primeira palestra do evento abordou o tema “Ensinar é Prazer: Ética e Transdisciplinaridade para Sustentabilidade na Ação Educativa. O palestrante professor doutor Luiz Eduardo Berni, da Universidade de São Paulo (USP), iniciou a sua explanação propondo um exercício com a platéia que lembrou as danças indígenas e pediu que todos fizessem o resgate de uma memória boa ligada ao ato de ensinar.

Berni explicou que a transdisciplinaridade é uma abordagem nova na construção do conhecimento, seja a partir da pesquisa ou por meio do ensino. Em 1994, a Unesco promulgou a Carta da Transdisciplinaridade durante um Congresso em Portugal, que contém 15 artigos. Segundo o professor, o artigo 1º da Carta afirma que qualquer tentativa de reduzir o ser humano a uma definição e dissolvê-lo em estruturas formais é incompatível com a visão transdisciplinar. “Portanto, o ser humano não está no caderno, no livro, no computador”, destacou.

Segundo Berni, é preciso ampliar o olhar para que a construção do



conhecimento não seja apenas centrada na ciência, mas ampliada pela arte e pelas humanidades. Salientou que Isso não significa abrir mão do conhecimento científico, mas colocá-lo em diálogo com outros saberes. O professor e doutor da USP encerrou a sua palestra com um música indígena e disse que todo o educador é um artista do empoderamento.

Empreendedorismo, perfil profissional e cooperativismo

Na palestra sobre o “Perfil profissional perante o mundo do trabalho”, o professor Cláudio Fioreze, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), falou sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas agrícolas estaduais e a necessidade de ocorrer uma parceria com os institutos federais que hoje somam 643 unidades em todo o país. “A missão do IFRS é promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de excelência através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as demandas dos arranjos produtivos locais”, enfatizou.

Conforme Fioreze, ainda existe um enorme contingente no Rio Grande do Sul para ter a sua escolaridade elevada. Disse que entre os desafios para o ensino agrícola está o de formar, além de bons técnicos, cidadãos capazes de fazer coisas diferentes para ajudar a mudar a realidade das suas comunidades. “O professor precisa ter formação aplicada. As escolas agrícolas devem identificar as tendências, os ativos dos municípios onde se inserem, construir uma visão de futuro compartilhada, mobilizar parceiros”, afirmou.



No painel “Sucessão e Empreendedorismo Rural”, o secretário da Agricultura de Gramado (RS), Alexandre Meneguzzo, colocou que hoje para empreender é necessário criar curiosidade e a escola agrícola pode oferecer isso. Salientou que o progresso não pode ignorar a procedência do que é produzido, quais são os pontos fortes da comunidade. “Empreender é decidir trabalhar com as várias opções que podem ser oferecidas como as feiras de produtores, merenda escolar, formas associativas, ocupação do espaço rural”, observou, salientando que empreender é gerar felicidade, é olhar para dentro da propriedade e entender os valores que ela tem.

Com relação à sucessão rural, Meneguzzo informou que em Gramado hoje 103 jovens vivem da agricultura e os agricultores do município são empreendedores, estão inseridos em 12 agroindústrias e em sete roteiros turísticos no meio rural. “É preciso buscar nichos, conquistar espaços, e o agricultor tem bagagem cultural, diversidade, aptidão e carisma. E as escolas agrícolas devem se envolver também nessas conquistas para o desenvolvimento rural”, concluiu.

O representante do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Gilmar Cappellari, falou aos presentes sobre o tema do



cooperativismo de crédito, em espaço da Educredi, Cooperativa de Crédito dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre. Com mais de 20 anos no mercado financeiro, abordou as vantagens deste sistema em relação aos bancos tradicionais. Conforme o especialista, hoje são 967 cooperativas de crédito no Brasil, que movimentam R\$ 178 bilhões em ativos e R\$ 110 bilhões em depósitos, com mais de 10 milhões de associados. No entanto, isto é apenas 3% do mercado financeiro no país. “O cooperativismo de crédito é uma inovação, mas não no sentido de algo novo, e sim como uma forma de criar uma nova relação no mercado”, afirmou.

Cappellari salientou que as cooperativas de crédito são reguladas pelo Banco Central, o que garante a confiabilidade do sistema. Entretanto, de acordo com o representante do Sicoob, ainda existem desafios para o crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, como a fidelização do associado e ampliação da base de associados, especialmente nos grandes centros urbanos do país. “No interior as pessoas têm uma cultura cooperativista e o convívio, principalmente, com as organizações de produção, mas nos centros maiores, nosso desafio é fazer a educação cooperativa e passar esta mensagem para as pessoas”, analisou.



TÉCNICOS AGRÍCOLAS LUTAM POR ELEIÇÃO EM CONSELHO DA CATEGORIA

Entidades do setor são contra diretoria nomeada para cargos no órgão recém criado no país. Tema foi debatido durante Encontro em Canela.

Buscando dar maior voz para a categoria, depois de anos de negociações, desde março deste ano a lei 13.639/2018 instituiu o Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas. O objetivo foi criar um órgão independente e que concentrasse os profissionais da atividade, que até então eram ligados ao Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e aos CREAs regionais. No entanto, mesmo após formado, o Conselho ainda sofre restrições de grupos políticos dentro do setor.

O presidente da Federação dos Técnicos Agrícolas do Brasil (Finta) e do Sindicato dos Técnicos Agrícolas de Santa Catarina (Sintagri), Antônio Tiago da Silva, abordou o tema durante o 33º Encontro Estadual de Professores e 6º Congresso Estadual de Ensino Agrícola realizado em Canela (RS). O dirigente contou o histórico da busca da criação do projeto que levou seis anos até a sua conclusão, e a luta das entidades do setor em busca de soluções para que o órgão possa trabalhar em prol dos profissionais de forma a dar apoio às pautas dos técnicos agrícolas.

“Tivemos reuniões em 2014 com o Ministério do Trabalho onde foi instituído um grupo de trabalho para o tema. Depois foi encaminhado ao Congresso Nacional onde tivemos apoio de diversos parlamentares”, observou.

Um impasse, porém, em relação à eleição da primeira diretoria, tem atrasado a implantação do Conselho. Enquanto a categoria quer um processo eleitoral para definir seus representantes, grupos estão querendo que os primeiros representantes sejam nomeados.

“Desde o início sempre defendemos que o conselho deve ter eleição de todos os trabalhadores, de todos os técnicos agrícolas, que estejam registrados atualmente no Confea e nos CREAs. O único cadastro confiável que temos de profissionais do país é este, que pode efetivamente comprovar a atuação destes profissionais em um processo que vai nos dar lisura”, ressalta.

Para o dirigente, algumas pessoas buscam desvirtuar o processo. Defende que a eleição seja feita em

todos os Estados com mais de uma urna em diversas regiões, que é a forma de abranger o maior número de profissionais. “Este processo tem que ser feito com transparência e as entidades que representamos vão entrar judicialmente caso não seja, porque defendemos a participação de todos em uma eleição e não com nomeação”, resume Silva.

O presidente da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, avalia que a criação do Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas é uma luta antiga e necessária, pois até então estes trabalhadores eram ligados ao Confea e aos CREAs, que tem seu foco nos profissionais de curso superior. “Este conselho vem suprir uma carência. Para a escola, será um grande aliado para garantir a qualidade da educação. Teremos com os egressos da escola força para que possam lutar contra a diminuição da carga horária, de recursos financeiros, e que se incentive a educação profissional como um todo”, afirma.



ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS RECEBERÃO RECURSO DE R\$ 30 MILHÕES

Verba foi aprovada pela Bancada Gaúcha no Congresso Nacional e vai subsidiar melhoria na infraestrutura das instituições



As escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul terão R\$ 30 milhões de orçamento para aplicação em melhorias e investimentos em educação. O recurso vem de aprovação da bancada gaúcha no Congresso Nacional e foi anunciado em 30 de outubro, em Brasília (DF), durante encontro de dirigentes do ensino agrícola do Estado com representantes do Estado na Câmara Federal e no Senado. O Rio Grande do Sul conta atualmente com 26 escolas técnicas agrícolas estaduais.

O superintendente da Educação Profissional (Suepro), Mauro Rosso, destaca que estes recursos devem ser utilizados na melhoria de infraestrutura das escolas técnicas agrícolas. Lembra também da atuação dos parlamentares, em

especial do líder da bancada gaúcha, Giovanni Cherini (PR-RS). “Agradecemos ao nosso coordenador da bancada gaúcha e a todos os nossos deputados e senadores. Nestes dois dias em que visitamos os seus gabinetes nos rendeu este empenho para que pudéssemos conquistar estes recursos para as escolas agrícolas”, observa.

Para o presidente da Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz Roloff, que também é presidente da Federação Nacional do Ensino Agrícola (Fenea), este é um momento importante para o ensino agrícola gaúcho, que poderá qualificar cada vez mais o trabalho dos professores e diretores. “É um marco no ensino agrícola que conseguimos com

esforço e apoio da maioria dos deputados e senadores em uma batalha travada por recursos que agora foi contemplada. O coordenador da bancada teve um papel fundamental para que isso acontecesse. Temos certeza que muita coisa vai mudar em termos de infraestrutura nas escolas”, salienta.

Além de Rosso e Roloff, estiveram também na mobilização os representantes do Conselho de Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, Luiz Carlos Cossmam, presidente do Conselho e diretor da Escola Agrícola Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões (RS), e Celito Luiz Lorenzi, vice-presidente da Agptea e diretor da Escola Agrícola EEPROCAR, de Carazinho (RS).



“O PROFESSOR É UM GRANDE PARCEIRO DESTES DESENVOLVIMENTO”

MAURO ROSSO

Superintendente da Superintendência de Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul (Suepro), órgão ligado à Secretaria de Educação do Estado, o técnico agrícola Mauro Rosso, em pouco tempo no cargo, conseguiu conquistas históricas para o setor. Nesta entrevista à revista Letras da Terra, o também sociólogo, que passou por cargos técnicos e políticos em sua carreira, entre eles o de vice-prefeito de Dois Irmãos, falou sobre os trabalhos apresentados na 15ª edição da Mostra de Educação Profissional, que abre portas para a inovação implementada pelas escolas técnicas gaúchas, além da importância da Suepro para o desenvolvimento de gestão e empreendedorismo junto aos alunos das escolas profissionalizantes do Rio Grande do Sul.

Letras da Terra - O que podemos dizer sobre estas mostras que são realizadas com a participação das escolas técnicas?

Rosso - É o somatório de todas as experiências que são realizadas pelas escolas técnicas do Rio Grande do Sul, demonstrando o conhecimento adquirido. Além disso, é um fator motivacional para os alunos, de elaborarem suas experiências. Acompanhando a Mostratec, me impressionei com vários trabalhos que as nossas escolas estão realizando. Como estudei em escola agrícola, me chamou a atenção um trabalho de Palmeira das Missões onde os alunos conseguiram decantar a fumaça. Com uma estufa de carvão, transformaram a fumaça em líquido, tiraram as impurezas e fizeram fertilizante, herbicida, podendo até ser utilizado para



dessecagem de plantas daninha. Em geral todos os trabalhos expostos são muito interessantes e os alunos se dedicam muito. Durante o ano elaboram linhas de pensamento, de estudo. É uma feira que recebe investimentos do Estado por meio das Coordenadorias Regionais de Educação além da mobilização dos professores, onde muitos precisam andar até cem quilômetros de distância para participar de encontros. É deste trabalho que sai o embrião da ciência.

Letras da Terra - O que podemos tirar de exemplos que já foram selecionados inclusive para receber investimentos privados para ter continuidade?

Rosso - Já tivemos trabalhos selecionados e outros que foram convidados inclusive para participar de mostras em outros países. Outros foram selecionados para programas de empresas privadas. Estes projetos precisam de tempo e recurso e as mostras são a vitrine.

Letras da Terra - E qual a importância da Suepro neste fomento e orientação das escolas e destes projetos?

Rosso - Nosso Estado precisa de investimento nas pesquisas técnicas. Todo o Estado precisa disto para seu desenvolvimento. Se pegarmos apenas as escolas agrícolas, hoje formamos 1,1 mil técnicos por ano e são estes técnicos que estão nas propriedades para desenvolver a produtividade no campo, ou estão trabalhando nas empresas para gerar continuidade e lucratividade para as mesmas. Em outras áreas, como química, robótica e mecânica,

também a situação é a mesma e isto é o que alavanca a nossa economia. Em qualquer país desenvolvido do mundo não é só no nível superior que ocorre esta alavancagem, pois o nível social ajuda na inserção do técnico. Todos os setores precisam ter seus técnicos, seja no comércio ou na agricultura, pois são demandas e capacitações diferentes.

Letras da Terra - Além de fornecer esta mão de obra para empresas e pesquisa, o empreendedorismo também é importante?

Rosso - Vamos dar o exemplo de um aluno técnico em química. Se ele sai com boa formação e preparo, ele pode amanhã ter uma pequena indústria. E assim toda a empresa começou, com uma ideia embrionária. Por isso precisamos de incentivo e investimentos. O empreendedorismo precisa ser algo cultural e de formação, nas escolas técnicas, especialmente nas agrícolas, onde o aluno sai com noções de questões agrícolas, mas gestão e empreendedorismo também precisam estar na pauta das nossas escolas. Muitos saem e vão ensinar os pais a colocar preço em seus produtos. Tempos atrás, por exemplo, tínhamos no salame colonial apenas um produto. Hoje os produtores já colocam marca e agregam valor a este produto, que tem qualidade e cuidados nesta produção. Isto tudo é questão de informação. Neste caso a Emater tem sido importante, formando grupos e passando o conhecimento qualificando o produtor, como também devem ser qualificadas as nossas indústrias. A Suepro, como superintendência que forma este guarda-chuva, é importante porque aqui as escolas são melhor cuidadas dentro deste sistema complexo. E os gestores públicos

precisam olhar com carinho este setor.

Letras da Terra - E dentro disso, qual o papel dos professores e das entidades agrícolas que fomentam este setor?

Rosso - O professor é um grande parceiro deste desenvolvimento. E as organizações que ajudam dentro desta articulação social são balizas que auxiliam neste processo. Quando a superintendência tem suas limitações de fazer um chamado, aí que surgem as entidades para este auxílio.

Letras da Terra - O que podes falar deste período que estiveste à frente da Suepro e o que pode ter deixado de importante para o setor?

Rosso - Quando recebi o convite do deputado federal Giovani Cherini para ser superintendente não pensei o lado financeiro, mas sim pelo aprendizado que poderia ser e a oportunidade de crescimento. Aceitei e neste período penso que tenho correspondido. Passei por diversas experiências e iniciativas e nesta área, como tenho a formação pedagógica, conheço as questões da área que estou atuando. Como aprendi a fazer as relações pessoais e políticas, procurei usar deste conhecimento e está dando resultado. Me aproximei das associações e tenho parceiros que vem ajudando. Neste período conquistamos recurso de quase R\$ 1 milhão para as escolas, vindo da Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado, além desta mobilização que conquistou R\$ 30 milhões para as escolas, que vai ficar marcada na história da Suepro. Isto vai alavancar, e muito, nossas escolas.

ESCOLAS DE ENSINO PROFISSIONAL PROPORCIONAM AOS JOVENS UM NOVO OLHAR PARA O CAMPO

Jéssica Bini é um exemplo ao consolidar seu projeto de vida permanecendo no campo após se tornar técnica em agropecuária

A permanência dos jovens no campo é sempre um desafio para a sucessão familiar. Há um processo de envelhecimento no meio rural. As novas gerações muitas vezes deixam a propriedade dos pais para estudar e trabalhar nas grandes cidades e não retornam para dar continuidade ao sistema de produção rural de sua família. Uma das formas de reverter este processo é por meio do ensino especializado voltado para a agropecuária. Muitas escolas de educação profissional espalhadas pelo estado do Rio Grande do Sul estão formando técnicos agrícolas que irão fazer a diferença em suas propriedades ao qualificar a gestão, estimular a diversificação na produção e, conseqüentemente, melhorar a renda familiar.

Jéssica Bini é um exemplo do jovem que buscou um projeto de vida que desse seguimento ao que os seus pais desenvolviam como pequenos produtores rurais. No interior de Não-Me-Toque (RS), mais precisamente no distrito de São José do Centro, a família Bini (pai, mãe e duas filhas) produz embutidos e está ampliando e diversificando a sua atividade investindo em uma

agroindústria de laticínios. Conforme conta Jéssica, o pessoal que está no campo já está envelhecendo e é muito importante que os jovens fiquem no meio rural porque representam um seguimento. “O meu sentimento é muito bom em permanecer e prosseguir o que os meus pais, Solange e Vanderlei, que começaram”, explica.

Em 2012, a Agroindústria Salames Bini foi incluída no Programa Estadual de Agroindústria Familiar “Sabor Gaúcho”. Segundo Jéssica, a propriedade tem produção própria de matéria prima. “Temos criação de suínos para a fabricação dos embutidos e vaca de leite para a produção dos laticínios. Não são todas as vacas que estão em lactação, temos também novilhas para futuramente aumentar a produção de leite”, salienta.

Como tudo começou

Jéssica lembra que não queria estudar em uma escola de ensino médio que não lhe desse uma perspectiva de trabalho e junto com uma colega do ensino fundamental foi para uma escola em outra cidade

que lhe deu esta oportunidade. Explica que foram três anos de estudo e mais 400 horas de estágio para concluir o ensino médio e o curso de técnico agrícola “Na Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho - EEPROCAR, conheci outras meninas que também moravam no interior e queriam fazer algo diferente, não só o ensino médio. Com o curso oferecido de Técnico em Agropecuária, todas nós tínhamos mais uma ideia, uma experiência a mais para poder continuar no campo. Assim como eu, as minhas colegas também querem continuar o trabalho desenvolvido pelos seus pais”, afirma, destacando que a sua decisão de permanecer em casa foi a oportunidade proporcionada a ela pelos seus pais em produzir laticínios.

Cotidiano

O dia-a-dia de Jéssica é acordar sempre muito cedo para fazer a primeira ordenha. São duas por dia, uma à tarde e outra pela manhã, de 12h em 12h. Uma vez por semana leva os suínos até o abatedouro, normalmente são abatidos cinco animais, em média. Também uma



vez por semana são produzidos os embutidos e os derivados do leite. São cerca de 300 kg por semana de salame, por exemplo.

A comercialização dos produtos Bini é realizada três vezes por semana na Feira do Produtor, em Não-Me-Toque. Jéssica faz a venda nas terças e quintas-feiras e os seus pais aos sábados. Também participam de feiras regionais como a Expointer, Expodireto, Afubra, entre outras. “Nas feiras fora da nossa cidade sempre nos dividimos, dois viajam e dois ficam na propriedade. A minha irmã também ajuda em casa e está fazendo curso técnico na EEPROCAR”, comenta.



Papel da mulher no campo

“Acho muito importante os jovens que gostam do campo permanecerem no campo, não migrarem para a cidade, a não ser que não tenham outra alternativa. Mas se ficarem, devem empreender alguma coisa, em vaca de leite, em suinocultura, tudo tem futuro. Se tu conseguires dar um seguimento no que os teus pais fizeram ou começar a implantar algo diferente, é muito importante, muito interessante, tentar permanecer no campo”, aconselha Jéssica. Ela também destaca que as mulheres têm um papel fundamental na produção rural. “Na minha opinião, elas são mais cuidadosas com as coisas, deixam mais limpo o ambiente, sem contar que a mulher é ideal no meio do campo. Tem um olhar diferente, e isso é bem importante”, conclui.

ALUNOS DE ESCOLA AGRÍCOLA SE DESTACAM EM FESTIVAL NATIVISTA

Estudantes e ex-alunos da E.E.T. Celeste Gobbato de Palmeira das Missões são premiados na 10ª Vertente da Canção Nativista Estudantil

Alunos da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, Escola Agrícola de Palmeira das Missões (RS), ganharam destaque na 10ª Vertente da Canção Nativista Estudantil, ocorrida em Santana do Livramento (RS). O evento que revela vozes da música gaúcha é promovido há 16 anos pelo Instituto Estadual de Educação Professor Liberato Salzano Vieira da Cunha.

Participaram os estudantes Gabriel Martins Fortes e Matheus Camargo, os ex-alunos Gabriel Ferreira, formado em 2013, e Alixandre Lima, formado em 1997, além de Jan Bitancourt e Marcelo Bassaldua. O diretor da E.E.T. Celeste Gobbato, Luis Carlos Cossmam, afirma que a presença dos alunos no Festival culminou com o trabalho pedagógico desenvolvido no Educandário.

Cossmam ressalta que a escola oportuniza a participação dos discentes num processo de formação voltado ao crescimento do ser humano em todos os aspectos. “A

Celeste Gobbato desenvolve projetos educativos que incentivam os alunos a valorizar os momentos culturais, artísticos, esportivos, de pesquisa, entre outros. Inclusive realizamos, na escola, festival de música, jogos de integração e lazer”, explica, destacando que a escola prima pela participação dos alunos em feiras e mostras locais e regionais de pesquisas, nas quais, despertam suas habilidades e demonstram as competências trabalhadas no ambiente escolar.

Na categoria Adulta: Música Inédita, Jan Bitancourt ficou em primeiro lugar ao interpretar a canção “Me Vi”, com melodia de sua autoria. Ele recebeu o troféu “Orelhano” - uma homenagem à Carlito Bicca. Também na categoria Adulta: o troféu “Ricardo Martins”, de Melhor Instrumentista foi para Marcelo Bassaldua tocando gaita cromática. E o Destaque Categoria Juvenil com o troféu “Vertentianos” foi entregue à música “Aos Pioneiros da Celeste”, letra de Alixandre Lima.





PRESERVAÇÃO CULTURAL: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Escola Técnica no interior gaúcho desenvolve trabalho de resgate das sementes crioulas e recuperação de áreas em comunidade quilombola

Um projeto de resgate cultural e interlocução com a cultura nativa da região vem sendo desenvolvido desde 2010 pela Escola Técnica Estadual Doutor Rubens da Rosa Guedes, de Caçapava do Sul (RS).

Tudo começou com o plantio de árvores nativas na escola, mas a ideia era socializar, dar uma contrapartida para a sociedade local, com isso o projeto foi ampliado e surgiu o trabalho realizado na comunidade Quilombola Picada das Vassouras. Trata-se de um trabalho interdisciplinar, de valorização à cultura e ao meio ambiente, e que envolve todo o ciclo, desde a compostagem, coleta de sementes, plantio, cultivo, até a escolha da árvore certa para a região. Com o tema “Quilombolas: Recuperação de áreas degradadas e fortalecimento de aspectos socioculturais”, a escola foi uma das vencedoras da Região Sul do Prêmio Respostas para o Amanhã, uma iniciativa da Samsung com a coordenação geral do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CEN-PEC).

O trabalho foi desenvolvido pelos alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, sob a coordenação das professoras Ana Flavia Corrêa Leão, Elisete Pereira dos Santos e Franceline Elena Oliveira Vasconcelos. A situação de degradação das matas ciliares e das nascentes da comunidade quilombola Picada das Vassouras é a realidade que os estudantes propõem modificar a partir de ações para recuperar a vegetação e fortalecer aspectos socioculturais. São realizadas palestras, visitação de alunos e Dia de Campo nesta comunidade. O diretor da escola, Paulo Benites, destaca que o prêmio é uma simbologia de um trabalho pedagógico voltado também ao resgate da cultura e a valorização do homem do campo”, observa, ressaltando ainda que o prêmio traz visibilidade para toda a educação agrícola do Estado. “As escolas estaduais estão de parabéns porque todas desenvolvem um trabalho magnífico dentro da sua realidade”, afirma.

De acordo com Benites, esse trabalho de busca de sustentabilidade, de ações em agroecologia, de colocar o aluno também como protagonista do processo, é uma característica da escola que tem como base de trabalho o planejamento, projeto, pesquisa e extensão. Afirma que os alunos irão se tornar agentes multiplicadores desses conhecimentos. “Não adianta ter tecnologia, se tu não conheces, não tem estudo antropológico do que está sendo feito, do que foi feito da cultura da região”, destaca, enfatizando que o objetivo é que a escola seja um espaço cultural onde há essa interligação, essa interdisciplinaridade entre alunos, professores, direção e comunidade na busca e na construção de conhecimentos.

Sementes Crioulas, seus guardiões, e a sucessão familiar

Dentro deste projeto de interlocução com a cultura nativa também está a preservação das sementes crioulas que são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, com características bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades. De acordo com o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead), estas sementes, passadas de geração em geração, são preservadas nos muitos bancos de sementes que existem no Brasil. Um banco de sementes também serve como garantia para os produtores rurais, pois mesmo os melhores exemplares podem sofrer com problemas climáticos, como a falta ou o excesso de chuva. Caso uma safra seja prejudicada, os agricultores podem contar com as sementes estocadas para recuperar a produção.

A professora Ana Flavia Corrêa Leão explica que o trabalho premiado faz parte de um projeto iniciado há quatro anos dentro da comunidade quilombola com o objetivo de fazer um resgate das sementes crioulas. Lembra ainda que primeiro foi feito um resgate social de como essas sementes eram armazenadas, como era o meio em que viviam os moradores do local, passando depois para um levantamento das dificuldades de armazenagem e chegando, inclusive, na questão do êxodo rural e sucessão familiar. A população era envelhecida, mais homens do que mulheres e não tinham quase crianças. “A partir de então começamos a buscar alternativas de como contribuir com a comunidade para a preservação dessas sementes e também com a criação do banco de sementes crioulas na escola”, enfatiza. Também após a constatação de que existiam áreas degradadas, desmatadas, e em meio a um plantio de soja, foi proposto aos moradores um reflorestamento com mudas nativas frutífera, após um estudo do tipo de vegetação da região.

Em 2018 esse trabalho se subdividiu: um grupo de alunos foi trabalhar na comunidade e um outro grupo ficou na escola desenvolvendo um projeto para a criação de uma estação experimental onde as pessoas possam visitar e receber assistência técnica de como fazer o plantio das sementes crioulas. Ana Flávia explica que ao longo do processo foi observado que não bastava distribuir sementes porque eram perdidas por não serem plantadas com a técnica adequada, com espaçamento, intervalo de tempo, e elas acabavam se cruzando e perdendo a pureza genética. A professora salienta que por isso foi criado o banco de sementes para

fazer o troca-troca, para que elas retornassem puras. Essa estação inicialmente é de milho e feijão, mas no banco de sementes da escola existem em torno de 23 espécies, entre elas milho, feijão, amendoim, ervilha e favica, um tipo raro de leguminosa.

A professora lembra que em 2016 foi iniciado o trabalho da questão do êxodo rural, sucessão familiar, após a constatação de uma população do campo envelhecida. Conta que muitas mulheres não ficam no meio rural e por meio de uma pesquisa a conclusão foi de que era preciso investir na questão da permanência do homem no campo e que deveria ser feito já com as crianças. “Então em 2017, investimos na formação de guardiões mirins das sementes crioulas nas escolas rurais, abordando a importância da permanência do homem no campo, a questão da segurança alimentar e da qualidade de vida”, observa, destacando que em todo o ano passado foi trabalhada a formação de guardiões nas quatro escolas rurais das séries iniciais, até o 5º ano, na região de Caçapava do Sul.

No início eram poucos alunos, mas foi crescendo, e agora existem turmas inteiras envolvidas neste trabalho, assim como professores e comunidade, comenta Ana Flávia, lembrando que começou com a área de Ciências da Natureza, e agora tem professores de Humanas trabalhando junto, assim como de português. A aluna Ana Júlia, de 16 anos, participa dos projetos e está na formação de guardiões de sementes crioulas. “Já consigo sentir o quanto esse trabalho ampliou o meu conhecimento e, inclusive, para ajudar em casa, onde plantamos para consumo próprio. Meu desejo é permanecer nessa área”, sinalizou.

ESCOLAS TÉCNICAS APRESENTAM TRABALHOS DE PESQUISA NA MOSTRATEC EM NOVO HAMBURGO

Celeste Gobatto, de Palmeira das Missões, e Achilino de Santis, de Santo Antônio das Missões, mostraram trabalhos abordando violência contra a mulher e alternativas sustentáveis para a agricultura.

As escolas técnicas estaduais Celeste Gobatto, de Palmeira das Missões (RS), e Achilino de Santis, localizada em Rincão dos Miranda, Santo Antônio das Missões (RS), participaram da Mostratec 2018, Mostra Brasileira e Internacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em outubro na Fenac, em Novo Hamburgo (RS). Realizada anualmente pela Fundação Liberato, a feira destina-se a apresentação de projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento humano, realizados por jovens cientistas do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio.

Trabalho aborda a violência contra as mulheres

A Escola Técnica Estadual Achilino de Santis participou da Mostratec dentro da área Social, Comportamento e Arte, com o trabalho **“Violência contra a mulher sob o conceito da sociedade”**, classificado no 6º Núcleo da Mostra da Educação Profissional (MEP). Foi realizado pelas alunas Giovanna Ajala Balbé, Laila Suê Cardoso e Mayuri Camargo, orientadas pela professora Naterce Andreia Balbé, e co-orientadas pela professora Sônia da Silva Pinto.

Segundo Naterce Andreia, o objetivo do trabalho foi mostrar as dificuldades sofridas por mulheres vítimas da violência, explicar os motivos pelos quais a vítima continua com o agressor, pesquisar sobre as leis feitas exclusivamente para as mulheres, citar a violência na cidade de Santo Antônio das Missões e no Estado. Explica que também visou discutir sobre o abuso em locais públicos e privados, e entender porque há um aumento desse tipo de violência. Conta que foram realizadas várias ações no município e na região, como uma pesquisa feita com um grupo de 98 pessoas, sendo 70 do gênero feminino e 28 do gênero masculino, de diferentes faixas etárias.

Entre as perguntas e respostas, a professora relaciona as seguintes:

- Você interferiria se visse um casal na rua em que um homem se mostrasse violento?
R: Tanto as mulheres quanto os



homens responderam que sim.

- Você conhece o serviço 180, que é a Central de Atendimento à Mulher?

R: A maioria das mulheres e dos homens confirmaram conhecer o serviço.

- Quais os motivos para ficar em um relacionamento violento?

R: Os homens em sua maioria disseram que é pelos filhos, e as mulheres, a maioria respondeu que continua em um relacionamento violento pela dependência financeira.

- Você conhece alguma mulher que



já sofreu algum tipo de agressão?

R: A maioria dos entrevistados colocou que sim.

Conforme a professora Naterce Andreia, uma das principais considerações do trabalho foi que a violência doméstica e o feminicídio são causados em grande parte pela recusa, por parte do companheiro, de aceitar o término do relacionamento. Também traz relatos de mulheres que sofreram violência e quais os passos para buscar ajuda e as leis que as amparam, como:

- Lei do Feminicídio (13.104/2015) que trouxe um acréscimo no artigo 121 do Código Penal prevendo como circunstância qualificadora do crime de homicídio matar uma mulher por razões da condição do sexo feminino.

- Lei 172/2014, que dá o direito à Mulher o de descer fora do ponto de ônibus após às 22 e até às 5h do dia seguinte para sua segurança, principalmente em áreas de grande periculosidade. Também vale para idosos.

- O aborto legal previsto no artigo 128 do Código Penal que não pune o aborto em casos de estupro e quando não há outro meio de salvar a vida da gestante.

- Lei Maria da Penha (11.340/2006) que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do artigo 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.

Pesquisas apontam alternativas sustentáveis para a agricultura

A Escola Estadual Técnica Celeste Gobatto participou da Mostratec com dois trabalhos:

-“Reaproveitamento de resíduos derivados de pirólise na produção de carvão vegetal. Uma alternativa para a redução dos impactos ambientais na utilização de agroquímicos”, desenvolvido pelos alunos Matias Breitenbach, Vinicius Antônio Oliveira Cosmam e Wesley Emilio Kolling, com a orientação do professor André Luis Saldanha Botton.

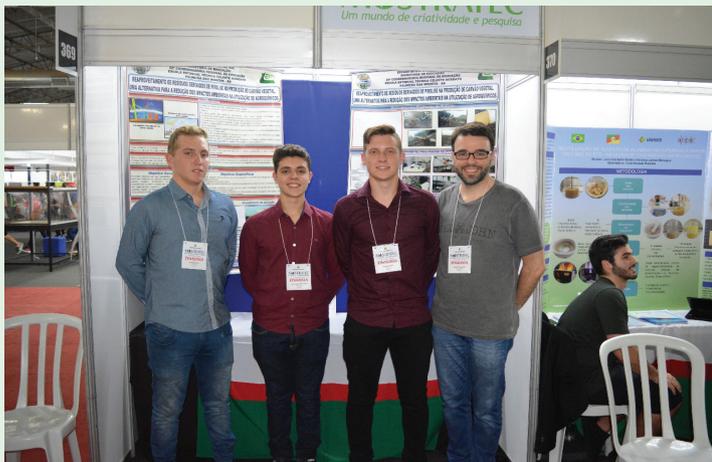
-“Alternativa de controle biológico contra a ferrugem asiática da soja”, desenvolvido pelos alunos Alfredo Henrique Suptiz, Mauricio Guilherme Stein Vian e Renata Vitória Roveda Willrich, com a orientação do professor Magnos Maioli Volpato.

O Brasil é o maior produtor e consumidor de carvão vegetal do

mundo e esta atividade exala muitos resíduos que acabam indo para atmosfera. Portanto, no primeiro trabalho, o objetivo foi encontrar alternativas para a reutilização dos resíduos oriundos de pirólise presentes na produção de carvão vegetal. A partir disso foi elaborado um método para captar parte destes resíduos, diminuindo assim a poluição. A solução aquosa que foi captada chama-se extrato pirolenhoso que após passar por um processo de limpeza é usado para fins agrícolas, principalmente como herbicida. Desenvolver meios de aplicação para esses subprodutos, diminui o impacto ambiental causado tanto pela atividade carvoeira quanto pela atividade agrícola.

No outro projeto, o objetivo foi experimentar e demonstrar as vantagens de usar alternativas biológicas para o controle da

ferrugem asiática da soja. A doença ataca as folhas da planta, reduz sua produtividade e apresenta resistência aos mais variados tipos de produtos químicos usados para o seu controle, e que trazem prejuízos para o meio ambiente e saúde humana. Para produzir com sustentabilidade, novos métodos de controle são importantes para monitorar os patógenos que causam prejuízos à produção. O trabalho mostrou que a alternativa biológica para o controle da ferrugem asiática da soja é uma realidade e é viável, trazendo consigo várias vantagens sociais e econômicas contribuindo para a sociedade e principalmente para o pequeno produtor, que optando por práticas mais seguras para o ambiente assegura sua renda, a segurança de sua família e a conservação da terra para as futuras gerações. Neste experimento, o café arábica se mostra como um grande aliado para controlar este problema.



Visitação a escolas marca agenda do segundo semestre

Nos dias 5 a 8 de novembro a AGPTEA continuou seu roteiro de visitas às escolas iniciado em agosto.

A Escola Técnica Guaramano, de Guarani das Missões (RS) foi a primeira a ser visitada nesta etapa. Além do presidente da entidade, Fritz Roloff, acompanharam o roteiro, os vice-presidentes Danilo Oliveira de Souza e Sérgio Luiz Crestani. Também estava presente o Superintendente da Educação Profissional (SUEPRO), o professor Mauro Rosso.



A segunda escola que recebeu o grupo foi a Escola Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa, seguida da Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões.



Completando o roteiro, foi visitada a EEPROCAR, Escola de Educação Profissional de Carazinho. Roloff afirma que a diretoria da Agptea acredita que a presença do Senhor Superintendente nas escolas é fundamental para o estabelecimento de relações



cada vez melhores com vistas à melhoria do processo pedagógico. No roteiro de visitas pelas escolas foi visitado ainda o Centro de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo. O presidente da AGPTEA se reuniu com a direção e coordenação da escola para estabelecer parcerias e atividades complementares de apoio ao processo pedagógico, com ênfase à readequação do Laboratório de Agroindústria.



Nos meses de agosto e setembro, também foram visitados o Colégio Estadual Professor Waldemar Amoretty Machado, em Bagé (RS), e a Escola Técnica Estadual Dom Pedrito (RS).



Agptea abre novo espaço para cursos e palestras voltadas à formação do professor do ensino agrícola

Os professores técnicos do ensino agrícola ganharam neste ano mais um espaço de qualificação e capacitação da categoria. A Sala Professor Calvete localizada na casa da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), é um novo espaço que visa representar uma sala pedagógica. O nome do auditório com capacidade para 80 pessoas faz uma homenagem ao fundador da entidade o professor Luiz Oswaldo Calvete Corrêa. Natural de Santa Vitória do Palmar (RS), dedicou parte de sua vida nesse projeto que já tem 49 anos de estrada. Foi um dos principais defensores das propostas de formação de cooperativas nas escolas rurais, assim como sobre a importância da instalação de escolas-fazendas no Rio Grande do Sul.

A Agptea oferece cursos, seminários e encontros nacionais com o objetivo de estimular o crescimento profissional e promover a abertura de visão que será repassada aos alunos em suas práticas. A Sala Professor Calvete, inaugurada durante a Expointer 2018, passa a ser um local para troca de informações e atualização profissional por meio de seminários, palestras, cursos, workshops, entre outros.



Agptea com nova assessoria de comunicação

Desde junho, a Agptea vem contando com os serviços da assessoria de comunicação especializada no setor rural AgroEffective Comunicação e Agronegócio. Tendo como sócios os jornalistas Nestor Tipa Júnior e Rejane Costa, com larga experiência em redações de rádios e jornais do Estado, a AgroEffective é responsável pela assessoria de imprensa da entidade e a produção de conteúdos para a revista Letras da Terra.

Fundada em 2014, a AgroEffective atende também outras entidades e empresas como a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Rio Grande do Sul (Simvet/RS), Associação Brasileira de Brangus (ABB), Conexão Delta G e Trajano Silva Remates.

Assessora da Agptea é homenageada no livro “As Radialistas”

Parte da trajetória profissional da assessora de comunicação da Agptea, Rejane Costa, sócia-diretora na AgroEffective Comunicação e Agronegócio, pode ser conferida no livro “As Radialistas”, do escritor e pesquisador Benedito Saldanha, lançado na 64ª Feira do Livro de Porto Alegre. A partir de depoimentos e fotos a obra mostra um perfil biográfico de 22 radialistas de diferentes gerações. Rejane conta a história dos tempos em que trabalhou em rádio. Entre outras funções, foi editora-chefe do programa Campo e Lavoura da Rádio Gaúcha, e



apresentadora e coordenadora de jornalismo na Rádio Rural, também pertencente ao Grupo RBS na época.

Construção de um novo Plano Estratégico para Agptea

A Associação Gaúcha dos Professores de Ensino Técnico Agrícola do Rio Grande do Sul (Agptea) acredita que cada instituição no mundo moderno não pode mais ser conduzida de forma totalmente empírica. O mundo exige qualidade na gestão e não somente para empresas que fabricam determinados produtos, mas também e, principalmente, para as que fazem gestão de pessoas e estão a serviço de comunidades maiores. Dentro desta visão, a Agptea tem um plano estratégico que foi construído em 2003 e consolidado em 2007/2008, mas com a determinação de ser revisto em 10 anos, e é o que está sendo realizado neste momento.

A Agptea junto com seus parceiros, colaboradores e diretoria está repensando as suas ações fundamentadas em cima do que fazer, para que fazer, onde fazer e, principalmente, entender quem é a entidade dentro desse mundo moderno que exige cada vez mais qualidade de vida e responsabilidade social. Desde setembro deste ano, a cada 15 dias ocorre um encontro para debater e definir o novo Plano Estratégico com



a coordenação do coaching Alexandro Rodrigues Rosa.

O presidente da Agptea, professor Fritz Roloff, explica que na ótica da Associação um planejamento estratégico não deve ser de visualizar um produto final acabado como no sistema das grandes empresas que, sim, têm um sistema de produção. “Nós queremos aqui não falar em produzir conhecimento ou formar alunos ou então fomentar uma educação que enxergue o ser humano como um produto, mas queremos ser parceiros das escolas para que possamos oferecer ferramentas de gestão modernas e que coloquem o ser humano em primeiro lugar”, afirma.

Casa da Praia AGPTEA

Mais um veraneio se aproxima e a Casa da Praia está pronta para receber nossos associados para momentos de lazer e descanso.

E lembre-se que, mesmo em suas férias você estará convivendo coletivamente, então fique atento às normas da pousada.

IMPORTANTE: É obrigatória a presença do associado no momento do check-in.

Desejamos a todos uma ótima estadia!

O DIREITO À PENSÃO POR MORTE DO CÔNJUGE SOBREVIVENTE NO IPERGS: CASOS DE EX-SEGURADO APOSENTADO E CUMULAÇÃO DE BENEFÍCIOS



Vitória Volcato da Costa
OAB/RS 107.004

O Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) concede, entre os benefícios previdenciários, a pensão por morte. Ou seja, os professores e professoras estaduais segurados do IPERGS, em caso de óbito, repassam aos seus dependentes o direito à pensão por morte, que é prevista na Lei Estadual nº 7.672/82. Porém, algumas dúvidas surgem em relação a esse direito.

Primeiramente, questiona-se o direito do cônjuge sobrevivente à pensão por morte do ex-segurado falecido, caso ele já estivesse na condição de pensionista do IPERGS, pois já aposentado na data do óbito. A resposta é afirmativa, o cônjuge sobrevivente do professor ou professora aposentado pelo IPERGS, tem direito à pensão por morte, na forma do artigo 40, parágrafo 7, inciso I, da Constituição Federal:

Artigo 40. § 7º. Lei disporá sobre a concessão do benefício de pensão por morte, que será igual:

I - ao valor da totalidade dos proventos do servidor falecido, até o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social de que trata o art. 201, acrescido de setenta por cento

da parcela excedente a este limite, caso aposentado à data do óbito;

O cônjuge sobrevivente, seja homem ou mulher, deve juntar, além da certidão de estado civil e da de óbito, a cópia do ato de aposentadoria do(a) ex-segurado(a) quando se tratar de aposentadorias concedidas no período de 05/10/1988 até 31/12/2005, e para os demais períodos, esta poderá ser substituída pela cópia da publicação do ato no Diário Oficial do Estado. No caso de cônjuge sobrevivente masculino, se o óbito do ex-segurado for anterior a 06/04/2018, é necessário também apresentar provas de dependência econômica do requerente.

Os mesmos documentos são exigidos ao companheiro ou companheira sobrevivente, adicionalmente à prova da união estável, a qual poderá ser feita das seguintes maneiras: prova de domicílio comum por pelo menos dois anos, conta bancária conjunta, outorga de procuração ou prestação de garantia real ou fidejussória, encargos domésticos, inscrição em associação de qualquer natureza na qualidade de dependente do ex-segurado, declaração como dependente no Imposto de Renda, filho em comum, etc.

Ainda, outra dúvida vem sendo frequente, a respeito da possibilidade de cumulação da pensão por morte com a aposentadoria do cônjuge sobrevivente. Vem sendo adotada pelo IPERGS a possibilidade de cumulação, desde que esta não ultrapasse o valor do subsídio mensal dos Desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, conforme estabelecido na

Resolução n.º 416/2017 do IPERGS. O artigo 3º desta Resolução diz o seguinte:

Art. 3º. Sendo verificado que o recebimento cumulativo ultrapassou o teto remuneratório será realizada pelo IPERGS a dedução da parcela excedente sobre o valor da pensão por morte, para fins de adequação dos valores recebidos ao limite previsto no artigo 1º.

Porém, tal tema vem sendo discutido na jurisprudência, inclusive já havendo reconhecimento de repercussão geral no Supremo Tribunal Federal (STF). O STF, através do Recurso Extraordinário n.º 602.584/DF, submetido à repercussão geral da matéria (julgamento pendente), entendeu que o expurgo efetuado sobre a soma de aposentadoria e a pensão por morte fere direito líquido e certo à percepção de uma e de outra verba.

Nos casos em que o cônjuge sobrevivente tem entrado com ação judicial, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS) vem decidindo como legítima a acumulação de proventos de aposentadoria com pensão por morte, pois têm origem e natureza diversas, e inexistente óbice para acumulação de verbas de natureza distintas, de acordo com o artigo 37, inciso XI e artigo 40, parágrafo 11, ambos da Constituição Federal. Logo, o TJRS entende que deve o teto constitucional incidir isoladamente sobre cada uma destas verbas, ainda que o pagamento decorra da mesma pessoa jurídica de direito público.

RECEITAS DA TERRA



REPELENTE NATURAIS

Sabemos que o natural é sempre melhor para nossa saúde e por isso fomos atrás de repelentes caseiros que podem ser preparados em casa a partir de compostos orgânicos, fáceis, práticos e eficientes, tais como citronela, cravo, entre outros menos conhecidos. As ervas utilizadas nas receitas ajudam a repelir tipos específicos de insetos. Então, antes de escolher qual você utilizará, veja qual tipo de inseto você quer manter longe de você.

Alecrim: carrapatos, mosquitos, pulgas (e gatos!)

Cedro: Traças

Citronela: borrachudos e pernilongos.

Cravo-da-índia: moscas, formigas, traças.

Eucalipto: formigas, moscas e mosquitos.

Extrato de baunilha: moscas e mosquitos.

Hamamélis: Serve como solvente, substituindo o álcool na composição dos repelentes. Pode ser encontrada em jardins ou em lojas de produtos orgânicos.

Hortelã-pimenta: mosquitos e pulgas.

Hortelã: carrapatos, formigas, moscas, mosquitos, percevejos, pulgas e até ratos.

Lavanda: mosquitos.

Laranja ou limão: moscas.

Manjeriço: moscas e mosquitos.

Nepenta (erva de gato): mosquitos (como o nome diz, atrai gatos!)

Poejo: formigas, moscas, mosquitos, pulgas e traças.

Sálvia: moscas, mosquitos, abelhas, besouros e mariposas.

Tomilho: pulgas e percevejos.

Repelente natural à base de ervas secas ou frescas

Você vai precisar de:

- Água natural fervida;
- Folhas de hamamélis ou álcool;
- Ervas a sua escolha: hortelã pimenta, hortelã, citronela, nepenta, alfazema.

É recomendável utilizar pelo menos uma espécie de hortelã para dar maior eficiência ao repelente.

Como preparar:

Utilize um copo de água fervida (~200mL) e acrescente de 3 a 4 colheres de sopa da erva. Mexa bem, cubra e deixe esfriar (cobrir é importante para manter os óleos voláteis dentro). Depois de resfriado, coe as ervas e misture a solução com uma xícara de hamamélis ou álcool. Por último, armazene em um frasco de spray e mantenha a solução na geladeira.

Receita de repelente natural superforte

Este repelente superforte tem um cheiro muito ruim quando está molhado, porém, quando seca, o cheiro some. Este repelente natural funciona incrivelmente bem, sendo indicado principalmente para quando você for entrar em trilhas e caminhadas mata a dentro, onde o número de insetos é muito grande.

Você vai precisar de:

- Uma garrafa de vinagre de maçã;
- Duas colheres de sopa de cada uma das seguintes ervas: Sálvia, Menta, Lavanda, Alecrim e Tomilho;
- Uma jarra de vidro de pelo menos um litro com fechamento hermético.

Como preparar:

Coloque o vinagre e as ervas secas na jarra de vidro e sele firmemente. Deixe em um local para que você possa observar diariamente e agite bem a cada dia durante duas ou três semanas. Depois deste período, coe as ervas da solução e conserve em um frasco de spray deixando na geladeira. Para utilizar sobre a pele, diluir a solução. Para cada uma porção da solução, a mesma parte de água (1/2 a 1/2).

Repelente natural à base de cravo-da-índia

Este repelente natural é conhecido como “repelente de pescador”.

Você vai precisar de:

- 500mL de álcool de cereais
- 10 gramas de cravo-da-índia
- 100mL de óleo de amêndoas, mineral ou outro qualquer

Como preparar:

Mantenha os 10 gramas de cravo-da-índia em repouso no álcool de cereais por 24 horas. Depois deste período, coe e misture a solução

final com o óleo de sua escolha, para dar consistência ao repelente.

Repelente natural para ambientes

Divida um limão ou uma laranja ao meio. Em seguida, espete 15 a 20 cravos da índia na superfície da fruta cortada. Isso será o suficiente para que o odor dos cravos se espalhe pelo ambiente afastando os insetos.

Substituir a pastilha do repelente elétrico

Utilizando o repelente elétrico de forma natural: Em vez de usar a pastilha tradicional, pegue uma fruta cítrica, como laranja, tangerina ou limão e retire um pedaço da casca no formato retangular, que encaixe no aparelho, e use a casca como as tradicionais pastilhas.

Para aliviar a coceira da picada de insetos

Coloque um pouco de água e uma “pitada” de sal de cozinha sobre o local da picada e, em seguida, esfregue um pouco para espalhar bem. O sal ajuda a remover as toxinas da picada que estão na pele e ajuda no processo de cicatrização da ferida.



PRÊMIO FOLHA VERDE

Agptea é agraciada com Prêmio Folha Verde 2018

A Agptea foi escolhida como entidade agrícola do ano pela Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa. A entidade é uma das vencedoras entre 12 setores a serem agraciados com o Prêmio Folha Verde 2018. A Comissão Julgadora, formada por jornalistas e representantes dos poderes públicos estadual e federal, ligados ao setor, selecionou, em reunião aberta ao público, os vitoriosos entre as 81 indicações.

A homenagem é concedida pela Assembleia Legislativa a pessoas, instituições e empresas que trabalham para garantir o crescimento do setor agropecuário e o desenvolvimento da economia gaúcha. O Prêmio Folha Verde, uma das maiores distinções do Legislativo gaúcho, está na 8ª edição. Em grande expediente realizado no dia 13 de novembro, o ex-secretário da Agricultura do Estado, deputado estadual Ernani Polo (PP), ressaltou a importância da gestão de Adolfo Brito (PP) na Comissão. “O trabalho realizado enquanto estive como Secretário Estadual da Agricultura, em parceria com a Comissão de Agricultura,

Pecuária e Cooperativismo da Assembleia, foi muito relevante, onde convergimos em vários assuntos, atuando sempre na construção de iniciativas que contribuíssem com o fortalecimento do meio rural. O deputado Adolfo Brito faz ótima gestão e também valoriza o Prêmio Folha Verde, distinção específica criada para valorizar o setor agropecuário”, ressaltou.

O processo de votação se deu por voto falado de cada um dos julgadores em um dos indicados para cada setor. Em três oportunidades houve empate entre os indicados, sendo decidido o vencedor, após esgotados todos os critérios de desempate, pelo voto minerva do presidente da Comissão. A distinção será entregue durante solenidade no dia 17 de dezembro, às 16h, no Teatro Dante Barone do Palácio Farroupilha. Às 19h, a Agptea convida seus associados para coquetel na casa da entidade no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).

Cerimônia de Entrega
17/12/2018 - 16 horas
Teatro Dante Barone
Assembleia Legislativa



Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul



**Comissão
de Agricultura,
Pecuária e
Cooperativismo**



O que é uma cooperativa de crédito?

É uma instituição financeira que visa a sustentabilidade econômica e social, no qual acredita que todos podem ganhar. É ter benefícios próprios e ao mesmo tempo, contribuir para o todo.

Nesse sentido a Educredi, coopera com os PROFESSORES das redes PÚBLICAS de ensino (FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL), PRIVADAS E

COMUNITARIAS, oferecendo soluções financeiras diferenciadas. Todo cooperado é também dono da cooperativa e, como dono, tem direito a receber para si parte dos resultados financeiros acumulados*.

É um jeito mais justo, moderno e colaborativo de cuidar do seu bem-estar financeiro.

Nossos diferenciais!

Transparência:

A força da cooperativa é coletiva. Toda informação referente aos resultados e definições da cooperativa é divulgado através de relatórios no site, para qualquer pessoa interessada.

Capital Social:

Para fazer parte da cooperativa é preciso investir uma quantia de capital social, que é parte do patrimônio da cooperativa, composto pelo capital de todos os associados. Esse recurso possibilita solidez à cooperativa e ao associado, e pode ser utilizado como poupança de longo prazo, já que anualmente ele é remunerado.

Participação nos resultados:

Nossas taxas e tarifas são reduzidas, e além disso, distribuimos os resultados entre os associados, proporcionalmente, com base na tomada de empréstimo de cada um. Por isso quanto mais você participa, maior sua parte no resultado dessas sobras.

Incentivo Educação:

A cooperativa através de um fundo assistencial/educacional proporciona bolsas de estudos para o desenvolvimento educacional de seus associados. Acompanhe abertura de inscrição e regulamento em nosso site.

Campanhas:

Campanhas e premiações especiais para associados.

Outras Vantagens:

Acompanhe em nosso site nossos convênios com instituições que beneficiam nossos associados com descontos especiais nos diversos serviços.

Siga-nos nas redes sociais:

Facebook.com/educredi
Instagram/cooperativaeducredi

**SALA VERDE
PADRE AMSTAD**

**OFICINAS DE EDUCAÇÃO
SOCIOAMBIENTAIS
EM SUA ESCOLA!**

Mais informações entre em contato pelo fone 3225.1897

EDUCREDI NO ENCONTRO DE PROFESSORES

A Educredi esteve presente no XXXIII Encontro Estadual de Professores & VI Congresso Nacional de Ensino Agrícola que aconteceu de 25 a 27 de outubro/18 no Hotel Klein Ville em Canela/RS.

Na ocasião, a Cooperativa orgulhosamente trouxe o palestrante Gilmar Cappellari, professor de pós-graduação da UCS e gerente do Sicoob, que falou sobre a economia brasileira e o cooperativismo de crédito.



SEMINÁRIO PARA SÓCIOS EDUCREDI

- ✓ Projeção de resultados 2º semestre
- ✓ Almoço de confraternização para sócios

Na sede da Cooperativa EDUCREDI

Confirmar presença até 06/12 pelo fone: 51 3225.1897 - whatsapp 51 99851-08.85
Rua Getúlio Vargas, 283 - Menino Deus - Porto Alegre/RS

Desejamos a todos que o Natal seja festejado em paz e harmonia e o ano recebido com muita alegria e esperança. Boas Festas!

SERVIDOR ATIVO E APOSENTADO DO ESTADO

**QUER COLOCAR A VIDA
EM ORDEM EM 2019 OU
REALIZAR AQUELE SONHO
QUE FICOU PRA TRÁS?**

**A Facta tem o
que você precisa!**

- Liberação do crédito na conta de sua preferência
- Dinheiro na mão até no mesmo dia
- Limite de até R\$ 60.000,00
- Sem consulta ao SPC/SERASA
- Não precisa de desbloqueio de código
- Portamos e Refinanciamos sua dívida de outros bancos e reduzimos os juros



Saiba mais sobre essas e outras vantagens que só a Facta oferece!

Ligue **0800-602-1818**
ou acesse www.facta.com.br

facta
empréstimo rápido e fácil